

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

# 3

Edwaldo Costa  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2021

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

# 3

Edwaldo Costa  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa



Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 3

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 3 /  
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-206-4

<https://doi.org/10.22533/at.ed.064212906>

1. Comunicação. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II.  
Título.

CDD 302.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.



## APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que apresentamos aos nossos leitores mais um volume do e-book Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação 3. Como sempre, nossa obra traz um conjunto de contribuições voltadas a diferentes áreas do universo comunicacional. Neste e-book, apresentamos 17 capítulos de 31 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada.

A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”. Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens.

Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer desordenada. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos, a pandemia de Covid-19 no mostrou isso.

Como dito, o livro, trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre a comunicação, as concepções de linguagem, as redes sociais, o jornalismo, a violência contra a mulher, as mídias independentes brasileiras, o novo normal, o consumo midiático, algoritmos no Facebook, as *fake news*, a pandemia, *brand persona*, os canais infantis de meninas influenciadoras no Youtube, os dispositivos educativos não-formais aliados ao percurso acadêmico de estudantes de jornalismo, o cinema, o letramento digital, a Educomunicação, a gestão de conhecimento, a Comissão da Verdade, *Star Wars*, a ficção seriada, o Método Kominsky, o futebol, a Guerra Ameríndia, as contribuições do professor Renato Cordeiro, entre outros.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa para a comunidade científica e profissionais da área. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Sabemos ainda, o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1..... 1

“UM VÍRUS E DUAS GUERRAS”: COVID-19 E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA PAUTA DE DUAS MÍDIAS INDEPENDENTES BRASILEIRAS

Sônia Maria dos Santos Carvalho

Vitória Sousa Pilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129061>

### CAPÍTULO 2..... 17

O NOVO NORMAL MEDIADO PELO CIBERESPAÇO - A INTENSIFICAÇÃO DO USO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Monica Costa Arrevabeni

Aline Costalonga Gama

Mauriceia Soares Pratissolli Guzzo

Mauricio Soares do Vale

Carlos Henrique Medeiros de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129062>

### CAPÍTULO 3..... 31

PRÁTICAS DO CONSUMO MEDIATEZADO SOB A LÓGICA DOS ALGORITMOS NO FACEBOOK

Pedro Arthur Nogueira

Daniel Dubosselard Zimmermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129063>

### CAPÍTULO 4..... 43


UNIVERSIDADES NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE NO FORMATO E NATUREZA DAS PUBLICAÇÕES

Pedro Farnese

Janete Monteiro Garcia

Ivete Maria Soares Ramirez Ramirez

Meena Anjali de Falleiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129064>

### CAPÍTULO 5..... 56

MAGAZINE LUIZA: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA *BRAND PERSONA* LU NO INSTAGRAM

Bianca Johanny dos Santos Lima Assunção


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129065>








### CAPÍTULO 6..... 70

BRINCADEIRAS DE CRIANÇA E GANHOS DE ADULTOS: PUBLICIDADE E CONTEÚDO MARCÁRIO E OS CANAIS INFANTIS DE MENINAS INFLUENCIADORAS NO YOUTUBE

Karla de Melo Alves Meira




Daniel Dubosselard Zimmermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129066>

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>85</b>
DISPOSITIVOS EDUCATIVOS NÃO-FORMAIS ALIADOS AO PERCURSO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO: O PAPEL INTEGRATIVO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	
Ana Luisa Zaniboni Gomes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129067">https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129067</a>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>98</b>
“PASTOR CLÁUDIO”: MEMÓRIA EM QUESTÃO NO CINEMA E NO JORNALISMO	
Gilmar Hermes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129068">https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129068</a>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>110</b>
O DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE O MEDO E A ORDEM NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Marise Baesso Tristão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129069">https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129069</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>122</b>
COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL: POSSÍVEIS DIÁLOGOS	
Madilei Rotta da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290610">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290610</a>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>132</b>
COMUNICAÇÃO, CONFLITOS E MEDIAÇÃO: APORTES DA PRÁXIS EDUCOMUNICATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR	
Marciel Aparecido Consani	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290611">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290611</a>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>145</b>
GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO DE LA VERDAD. UN MARCO CONCEPTUAL PARA LAS COMISIONES DE LA VERDAD	
Mario Fernando Guerrero-Gutiérrez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290612">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290612</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>162</b>
STAR WARS: QUANDO A FORÇA ESTÁ NA ALMA DE UMA MARCA	
Janaina de Holanda Costa Calazans	
Gabriela Rocha Barros Coelho	
Georgina Venâncio de Queiroz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290613">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290613</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>177</b>
FICÇÃO SERIADA E O ENCONTRO COM A MORTE: A FINITUDE EM <i>O MÉTODO KOMINSKY E OS EXPERIENTES</i>	
Tatiana Siciliano	

Valmir Moratelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290614>

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>190</b>
GUERRA AMERÍNDIA E FUTEBOL: DOIS MODELOS DE CONFLITOS SOCIÁVEIS Leticia Moutinho Palis  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290615">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290615</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>204</b>
REPERTÓRIO HISTÓRICO LINGUÍSTICO DO FUTEBOL BRASILEIRO E PORTUGUÊS Edwaldo Costa  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290616">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290616</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>217</b>
RENATO CORDEIRO GOMES E SEU LEGADO: POR UMA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS DA CIDADE Aline da Silva Novaes Fabiana Crispino Santos  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290617">https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290617</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>230</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>231</b>

# CAPÍTULO 2

## O NOVO NORMAL MEDIADO PELO CIBERESPAÇO - A INTENSIFICAÇÃO DO USO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Data de aceite: 21/06/2021

Data de submissão: 14/05/2021

### **Monica Costa Arrevabeni**

Universidade Estadual do Norte Fluminense -  
Darcy Ribeiro  
Instituto Federal de Educação do Espírito Santo  
Colatina - ES  
<http://lattes.cnpq.br/1022468160118734>

### **Aline Costalonga Gama**

Universidade Estadual do Norte Fluminense -  
Darcy Ribeiro  
Instituto Federal de Educação do Espírito Santo  
Vitória - ES  
<http://lattes.cnpq.br/0583109618263581>

### **Mauriceia Soares Pratisolli Guzzo**

Universidade Estadual do Norte Fluminense -  
Darcy Ribeiro  
Instituto Federal de Educação do Espírito Santo  
Colatina - ES  
<http://lattes.cnpq.br/2938766846247099>

### **Mauricio Soares do Vale**

Universidade Estadual do Norte Fluminense -  
Darcy Ribeiro  
Instituto Federal de Educação do Espírito Santo  
Colatina - ES  
<http://lattes.cnpq.br/1016805490817392>

### **Carlos Henrique Medeiros de Souza**

Universidade Estadual do Norte Fluminense -  
Darcy Ribeiro  
Campo dos Goytacazes - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/5410403216989073>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta um estudo de natureza quali-quantitativa, exploratória e descritiva, que teve por objetivo investigar a utilização das redes sociais digitais no período de distanciamento social vivido em virtude da pandemia do Novo Coronavírus, a qual assolou o mundo nos anos de 2019/2020 e que até a publicação deste artigo (2021) ainda não tinha sido contida. Para a realização da pesquisa, foi feito um resgate histórico das origens e da evolução dessas redes até os dias atuais. Foi realizada, também, uma pesquisa, através da aplicação de um questionário a 101 usuários das principais redes sociais digitais do Brasil, segundo o site *We are Social* (2020), a fim de verificar sua importância e relevância ao longo do período de isolamento social. O estudo trouxe como resultado a intensificação do uso das referidas redes, bem como a migração das razões de seu uso, antes essencialmente voltadas para o lazer, e que passaram desempenhar outro papel no cotidiano das pessoas. Para as análises, os autores dialogaram com Lévy (2010), Ferreira (2011), Recuero (2009) e tivemos como base os dados da agência internacional *We are Social* (2020).

**PALAVRAS - CHAVE:** Redes Sociais Digitais, Pandemia, Novo normal, Ciberespaço.

THE NEW NORMAL MEDIATED BY  
CYBERSPACE - THE INTENSIFICATION  
OF THE USE OF DIGITAL SOCIAL  
NETWORKS DURING THE PANDEMIC OF  
THE NEW CORONAVIRUS

**ABSTRACT:** This article presents a qualitative-quantitative, exploratory and descriptive study,



that aimed to investigate the use of digital social networks in the period of social distancing, experienced due to the pandemic of the Novo Coronavirus, which plagued the world in the years 2019/2020 and had not been contained until the publication of this article. To carry out the research, a historical rescue of the origins and evolution of these networks to this day was conducted. A survey was also conducted by applying a questionnaire to 101 users of the main digital social networks in Brazil, according to the website We are Social (2020), in order to verify their importance and relevance throughout the period of social isolation. The study resulted in the intensification of the use of these networks, as well as the migration of the reasons for their use, previously essentially focused on leisure and which began to play another role in people's daily lives. For the analyses, the authors dialogued with Lévy (2010), Ferreira (2011), Recuero (2009) and had the international agency We are Social (2020) as a database.

**KEYWORDS:** Digital Social Networks, Pandemic, New Normal, Cyberspace.

## 1 | INTRODUÇÃO

Logo no início de seu livro sobre Cibercultura, Pierre Lévy, em 1999, registrou seu otimismo acerca desse "(...) conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço" (LÉVY, 2010, p. 17), sendo este último entendido não somente como a infraestrutura material da comunicação digital, mas como um universo de informações, permeado pelos seres humanos que navegam e (se) alimentam (d)esse universo (LÉVY, 2010). Contudo, ao mesmo tempo em que mostra seu ânimo, o autor é muito claro ao afirmar que, em seu entendimento, a Internet não resolveria todos os problemas sociais e culturais do nosso planeta. E, de fato, 21 anos depois, podemos dizer que ele estava, parcialmente, certo.

O que Lévy não previu é que, duas décadas depois de explanar sobre seu otimismo, o ciberespaço, por conta da privação do contato presencial em um momento atípico e imprevisível da história da humanidade, seria o "local" em que a população mundial buscaria formas de chegar o mais próximo possível do seu cotidiano. No "novo normal" de 2020/2021, o ciberespaço passou a ser muito mais frequentado que em qualquer outra época.

Em 2020, o planeta foi assolado pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), causada pelo vírus da família *Coronaviridae* (CoV), que se alastrou de maneira tão avassaladora que a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30/01/2020, declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e, em 11/03/2020, a definiu como pandemia (OPAS, 2020). Todas as medidas adotadas mundialmente a partir disso objetivaram mobilizar as populações quanto à prevenção e à redução do contágio da doença, enquanto cientistas de várias partes do planeta buscavam a vacina para a então chamada Covid-19.<sup>1</sup> Dentre as ações para a redução da curva de contágio e para

<sup>1</sup> Segundo Bender (2020), "Co" vem de "Corona" devido à aparência do vírus, em formato de coroa; "Vi", como primeira sílaba de "vírus" e "D" de *disease*, ("doença" em Inglês). O número "19" foi acrescentado indicando o ano em que o

evitar o colapso do sistema de saúde, além do uso de máscaras e do álcool para higienizar as mãos, a forma mais eficaz e altamente recomendada foi o isolamento social. Assim, países de todo o mundo entraram em quarentena e, alguns, com medidas mais rigorosas, adotaram períodos de *lockdown*.

Paralelamente ao que era recomendado pela OMS, estava a população mundial, repleta de medo, tensão e preocupação sobre o que fazer diante daquela realidade que se impunha. Inicialmente, acreditou-se que a pandemia duraria um curto período de tempo, porém, com o passar dos dias e, por fim, dos meses, as pessoas começaram a se questionar: o que é possível fazer para continuar as nossas vidas? Como manter a economia, a educação e as relações sociais? Professores, psicólogos, comerciantes, donos de restaurantes e tantos outros profissionais se questionavam como conseguiriam se manter diante da crise que se estabelecia por não poderem exercer suas atividades presencialmente. Foi nesse contexto que as redes sociais digitais ganharam força e protagonismo, e é sobre a intensificação de seu uso, durante a pandemia, que os autores deste estudo se debruçaram.

As redes sociais, conforme analisa Recuero (2009), são um conjunto de dois elementos: atores e conexões, com nós interconectados, que são capazes de se expandir de forma ilimitada, integrando outros nós. As redes sociais digitais, por sua vez, segundo Ferreira (2011), são uma manifestação especial e particular de algumas redes sociais, que passam a ser mediadas pelas tecnologias e se desenvolvem dentro do ciberespaço. Foi nesse oceano informacional, por meio da interconexão de nós digitais, que o mundo encontrou muitos caminhos para sobreviver às crises que acompanharam a chegada da Covid-19.

Este artigo, então, traz um estudo de natureza quali-quantitativa, exploratória e descritiva, que tem por objetivo investigar a relevância das redes sociais digitais no período de isolamento social, provocado em razão da pandemia do Novo Coronavírus. Para tanto, foi feito um resgate histórico de suas origens e evolução, destacando características e modificações ao longo do tempo. Sequencialmente, investiga-se, a partir da aplicação de um questionário, a utilização, a importância e a intensificação do uso de tais redes no cotidiano das pessoas em isolamento social.

## **2 | REDES SOCIAIS E REDES SOCIAIS DIGITAIS**

O psicólogo Abraham Harold Maslow, em meados das décadas de 40/50, apresentou a Teoria das Necessidades, em que propõe que os fatores de satisfação do ser humano dividem-se em cinco níveis dispostos em forma de pirâmide, tendo como base as necessidades fisiológicas, seguidas das de segurança, relacionamento, estima, e auto-realização. Barros Filho e Pedro Calabrez (2017), no entanto, pontuam que o equívoco

---

vírus foi descoberto.

da Pirâmide de Maslow é esquecer que, como mamíferos, nossa principal necessidade é a social, pois desde que nascemos precisamos de outras pessoas para sobreviver, incluindo apoio, carinho e segurança, ou seja, aspectos que só outros seres humanos podem oferecer. Salientam, ainda, que isso não é requerido por capricho ou mero desejo, é necessidade literal de sobrevivência. Assim, a grande necessidade humana primária, segundo eles, é a necessidade de apoio social.

Do ponto de vista cognitivo, o pensamento desses autores corrobora com o que os estudiosos das teorias do desenvolvimento humano, como Vygotsky, Piaget e Wallon, enfatizam: o ser humano é um ser essencialmente social e se constitui como tal na sua relação com o outro social, com o meio, seu contexto e aqueles que o cercam e, porque não dizer, com sua rede social.

A ideia de rede social surgiu no início do século XX com o entendimento de que "as relações sociais compõem um tecido que condiciona a ação dos indivíduos nele inseridos" (FERREIRA, 2011). Já o pioneirismo do uso deste termo é atribuído ao antropólogo John Barnes que, em 1954, usou *social network* para abordar os "padrões dos laços, incorporando os conceitos tradicionalmente usados, quer pela sociedade quer pelos cientistas sociais" (FERREIRA, 2011). O que os antropólogos ou sociólogos, porém, talvez não imaginaram é que, com a tecnologização da sociedade e a informatização dos processos, essas redes passariam a ser mediadas por recursos digitais e se tornariam uma das mais poderosas ferramentas do ciberespaço.

Ao pensar nas incontáveis conexões entre os nós do oceano informacional, que é o ciberespaço, Lévy ressalta que ele "não deve ser pensado como estando povoado por indivíduos isolados e perdidos entre massas de informações" e que uma "rede é antes de tudo um instrumento de comunicação entre indivíduos, um lugar virtual no qual as comunidades ajudam seus membros a aprender o que querem saber" (LÉVY, 2010, p. 253).

Com o avanço das tecnologias, o ciberespaço foi sendo aprimorado e, com ele, as redes sociais digitais, conforme apresentado no histórico a seguir.

## **REDES SOCIAIS DIGITAIS - DA CONEXÃO DISCADA AO TIK-TOK**

Neste artigo, não se tem o objetivo de esgotar o histórico do desenvolvimento das redes sociais digitais, mas sim, apresentar um breve histórico da trajetória dessas ferramentas que se tornaram quase que imprescindíveis nos dias atuais. Ressalta-se que, certamente, algumas lacunas ficarão abertas, visto a vastidão de possibilidades tecnológicas surgidas ao longo dos anos. Portanto, definiu-se que serão explanadas as que foram consideradas mais relevantes.

A linha do tempo definida começa em 1969, com o desenvolvimento da conexão discada que dava acesso à Internet - a chamada tecnologia *dial-up* - e o lançamento do *CompuServe*, programa que disponibilizava conexão à *Internet* em nível internacional -

ambos caracterizados pela sociabilidade. Pouco tempo depois, em 1971, foi enviado o primeiro email e, na mesma década (1978), foi criado um sistema para convidar amigos para eventos e realizar anúncios pessoais, o *Bulletin Board System* (BBS), que utilizava linhas telefônicas e um *modem* para transmitir os dados. Quase 10 anos depois, em 1984, surge o *Prodigy*, que oferecia aos assinantes uma vasta quantidade de serviços em rede, tais como compras, previsão do tempo, pesquisas, notícias, etc. Apenas um ano após este avanço, a *America Online* (AOL) marca a era digital, possibilitando aos usuários a criação tanto de perfis virtuais, quanto de comunidades, voltados para o compartilhamento de informações.

Em 1994, o lançamento do *GeoCities* promoveu os primeiros traços das redes sociais digitais, habilitando recursos para que as pessoas pudessem criar suas próprias páginas na rede. No ano seguinte, o *The Globe*, focando na conectividade entre usuários e, sobretudo, o *Classmates*, permitindo que as pessoas se reunissem em grupos de antigos colegas de escola ou faculdade, delinearum um pouco mais o que seriam as redes sociais digitais dos dias de hoje.

No final dos anos 90, a *America Online* (AOL) implementou um sistema de mensagens instantâneas, precursor entre os *chats* e inspiração dos “*messengers*” contemporâneos. Em 1997, o *SixDegrees*, possivelmente a primeira rede social do ciberespaço, possibilitou que as pessoas se conectassem a desconhecidos e criassem laços relacionais, algo que era inédito até então.

Chegando aos anos 2000, as redes sociais digitais alcançaram uma quantidade relevante de usuários e, a partir desse período, uma expressiva quantidade de serviços foram sendo desenvolvidos ou aprimorados. Por exemplo, em 2002, nasceram o *Fotolog* e o *Friendster*. No ano seguinte, surge o *LinkedIn*, uma rede que é utilizada até hoje, mesmo quase vinte anos após sua criação. Contudo, pode-se considerar 2004 como o ano das redes sociais digitais, visto ter sido nesta época que surgiram duas das redes mais populares do ciberespaço: o *Orkut* e o *Facebook*.

Seguindo essa linha cronológica, em 2006 foi lançado o *Twitter*, que alterou o conceito de rede social digital, sendo uma espécie de microblog, com quantidade limitada de caracteres a serem compartilhados, seguido pela criação do *YouTube*, *WhatsApp*, *Instagram*, *Google+*, *SnapChat*, *Facebook Messenger*, *Tinder*, *Grindr*, *Tik-Tok*, entre outras. Em 2020, com o planeta sendo assolado por algo, até então, inimaginável, as redes sociais digitais tiveram seu uso muito acentuado. A pandemia por Covid-19, que provocou concretas alterações na rotina dos cidadãos do mundo, promoveu as redes sociais digitais a meios imprescindíveis para a manutenção das rotinas de comunicação, socialização, negócios e educação, substituindo o contato presencial ceifado em virtude da pandemia.

Tendo como base o relatório da agência internacional *We are Social* (2020), que traz dados e percepções sobre a utilização da Internet, do comércio eletrônico, do celular, entre outros aspectos em todo o mundo, pode-se afirmar que o isolamento social, devido à

pandemia, impulsionou as pessoas a recorrerem aos equipamentos conectados à Internet para tentarem lidar com o confinamento, gerando, com isso, um aumento considerável na atividade digital, sobremaneira nos locais que tiveram medidas restritivas mais severas. Os dados da referida agência comprovam isso: mais de 4,5 bilhões de pessoas usam a Internet, enquanto os usuários de mídia social ultrapassaram a marca de 3,8 bilhões - é desse oceano informacional, repleto de nós conectados, que Lévy estava falando.

### 3 | OS ANOS DE 2020/2021 E O MUNDO MEDIADO PELO CIBERESPAÇO

Como dito, a partir de 2020 assistimos a rede mundial de conexões digitais tornando-se peça-chave na educação e no trabalho. O compartilhamento de conteúdo permitiu aos estudantes a manutenção de suas atividades escolares em *homeschooling* e muitas pessoas mantiveram suas rotinas profissionais em *home office*. As empresas, especialmente as pequenas, e os negócios locais, ganharam novas oportunidades e aumentaram o leque de possibilidades para as organizações, inovando em estrutura e modo de consumo, fazendo *marketing* e gerando mídia espontânea. Tudo isso por meio das redes sociais digitais.

Apesar de inúmeros pontos positivos, o excesso de estímulos gerados pelas redes existe e não pode ser ignorado. Os mais críticos questionam o papel das redes sociais digitais na vida das crianças e adolescentes, argumentando, por exemplo, que causam grandes distrações, potencializam a depressão e podem gerar dependência. Além disso, há o uso nocivo de tais redes com a disseminação de *fake news* e a divulgação de falsas realidades, que geram comparativos, muitas vezes, irrealistas.

Fato é que, atualmente, mais da metade da população mundial utiliza mídias sociais. Segundo a agência *We are Social* (2020), o número de usuários em todo o mundo aumentou mais de 10% nos últimos 12 meses e os usuários típicos são membros de, aproximadamente, 9 diferentes plataformas. Deste modo, é importante mantermos o pensamento crítico e, como salienta Lévy (2020), evitar o surgimento de novas dependências provocadas pelo consumo de informações ou de serviços de comunicação concebidos e produzidos em uma ótica puramente comercial.

O impacto da pandemia na vida das pessoas e o seu entrelaçamento com as implicações no uso das redes sociais digitais geraram o interesse nesta pesquisa. Após verificar os dados mundiais, os pesquisadores voltaram o olhar para o seu entorno a fim de comprovar se o que a agência internacional traz sobre a intensificação do uso das redes sociais digitais corresponde ao vivido no Brasil, mais especificamente no Espírito Santo. Ressalta-se que a importância deste estudo centra-se na possibilidade de obtenção de um panorama sobre a relevância das redes sociais digitais quando utilizadas num cenário abrupto de isolamento social, além de permitir a reflexão histórica da evolução das referidas redes no contexto social humano.



## 4 | METODOLOGIA

Buscando analisar, paralelamente aos dados mundiais, os efeitos da pandemia no uso das redes sociais digitais no Brasil, bem como investigar a relevância dessas redes para a manutenção das atividades essenciais durante a pandemia da Covid-19, realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa, exploratória e descritiva, por meio da aplicação de um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas, a 101 usuários das cinco principais redes sociais digitais do Brasil, com idade entre 16-64 anos. Segundo o *We are Social (2020)*, tais redes são: *YouTube, Facebook, Whatsapp, Instagram e Facebook Messenger*, as quais se tornaram ainda mais importantes a partir de 2020/2021. O questionário foi disponibilizado por meio do *Googledocs*, respondido no mês de novembro/2020, sendo a análise dos dados coletados realizada por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo.

Importante mencionar que as redes sociais digitais também foram utilizadas pelos pesquisadores para conseguirem atingir um maior número de participantes da pesquisa.

## 5 | ANÁLISE DOS DADOS

Como pontuado, os pesquisadores, para buscarem dados acerca da utilização e relevância das redes sociais digitais durante o período de isolamento social, aplicaram um questionário, o qual obteve 101 respostas válidas.

Para que o leitor contextualize o perfil dos respondentes, seguem alguns dados, obtidos a partir das primeiras perguntas do referido instrumento de pesquisa:

- sobre o gênero: houve um equilíbrio não proposital, sendo 50,9% respondentes do sexo feminino e 49,1% do sexo masculino;
- sobre a faixa etária: 22,5% tinham idade entre 18 e 20 anos; 20,8% entre 31 a 40 anos; e 19,8% entre 41 a 50 anos; 15,1% de 51 a 60 anos. Apenas 10 (9,4%) participantes tinham mais de 60 anos;
- sobre a escolaridade: houve um equilíbrio entre - Ensino Médio/Técnico (24,5%); Graduação (17,9%); Especialização (24,5%) e Mestrado (21,7%). Apenas 1 (0,9%) tinha apenas Ensino Fundamental e 11 tinham doutorado ou pós-doutorado (10,4%).

A partir dos dados acima, pode-se inferir que o grupo pesquisado é composto, majoritariamente, por homens e mulheres com idades entre 18 e 50 anos e que possuem curso de pós-graduação, seja *lato* ou *stricto* sensu. Tais informações nos levam a considerar que estão na faixa etária de estudo e/ou atividade laboral, o que, possivelmente, os levou para o uso ou a intensificação da utilização das redes sociais digitais durante o período de distanciamento social.

Após ter um panorama do grupo dos entrevistados, partiu-se para questionamentos voltados, especificamente, para o uso das redes sociais digitais. Objetivando tecer um

paralelo entre o uso das redes antes e durante a pandemia, as perguntas faziam menção a esse recorte temporal. O primeiro questionamento voltava-se para quais redes sociais o respondente utilizava, de forma ativa, antes do início da pandemia. As respostas estão no Gráfico 1, abaixo.

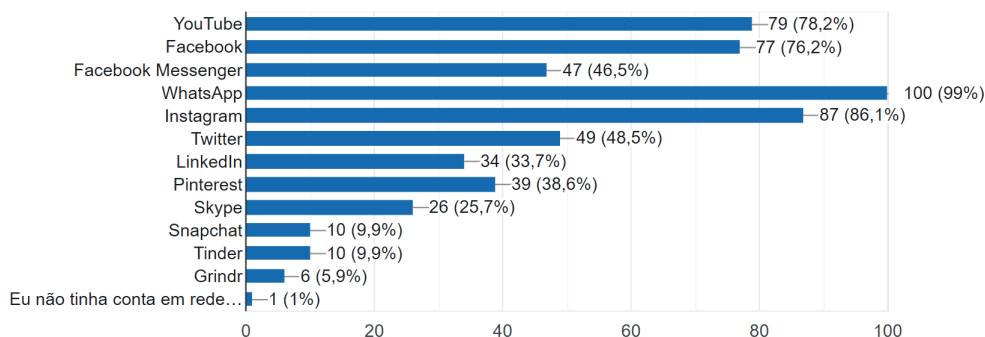


Gráfico 1 - Redes sociais utilizadas antes da pandemia - usuários com contas ativas

Fonte: pesquisa dos autores

Ao analisar os dados acima, é possível perceber que o aplicativo *WhatsApp* era, antes da pandemia, a rede social mais utilizada entre o grupo pesquisado. Em segundo lugar, temos o *Instagram*, seguido do *YouTube* e o do *Facebook*. Nesta análise, lembramo-nos do que diz Recuero (2009), que as redes sociais não representam redes independentes, pois, com frequência, uma mesma pessoa utiliza diversos sites de redes sociais, com diferentes objetivos. Ressalta-se que, apesar da ordem de utilização encontrada não coincidir com o que traz a agência *We Are Social*, constatamos a consonância com os dados apontados pelo relatório Digital In 2020 (disponível em: <https://wearesocial.com/digital-2020>).

Na pergunta aberta, feita acerca da importância das redes sociais digitais na vida pessoal, antes da pandemia, as respostas nos indicaram que as redes eram usadas, sobremaneira, para lazer e entretenimento: “*Antes da pandemia, acessar as redes sociais era meu momento de pausa e de descanso no dia a dia, quando eu conseguia me desconectar do trabalho e dos problemas e ter um momento de decompressão*”; “*As redes sociais auxiliaram para aproximação de amigos, relacionamentos e principalmente para momentos de lazer*”; “*O contato com familiares e amigos que moram longe, ter ciência das notícias do Brasil e do mundo, fazer compras online e era um momento de descanso e lazer*”.

Em seguida, foi perguntado qual era a frequência de uso das redes sociais digitais antes e durante a pandemia. Os Gráficos 2 e 3 mostram os dados coletados.

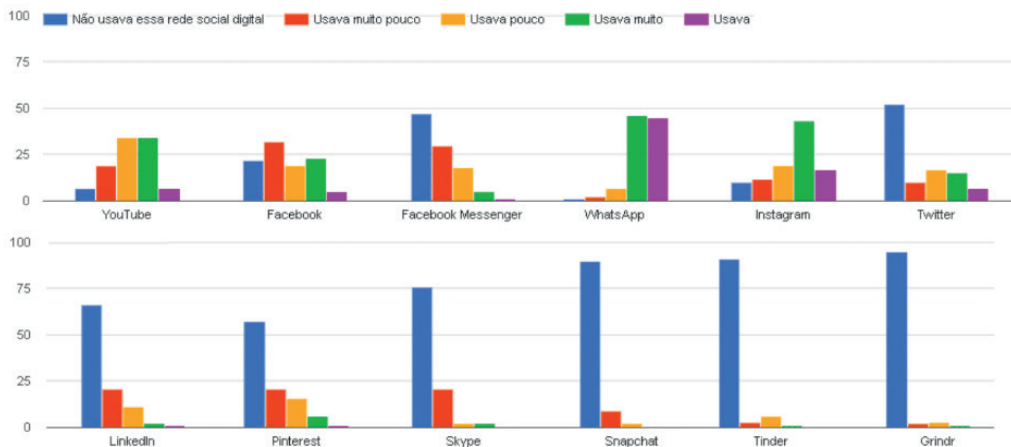


Gráfico 2 - Frequência diária de uso das redes sociais antes da pandemia

Fonte: pesquisa dos autores

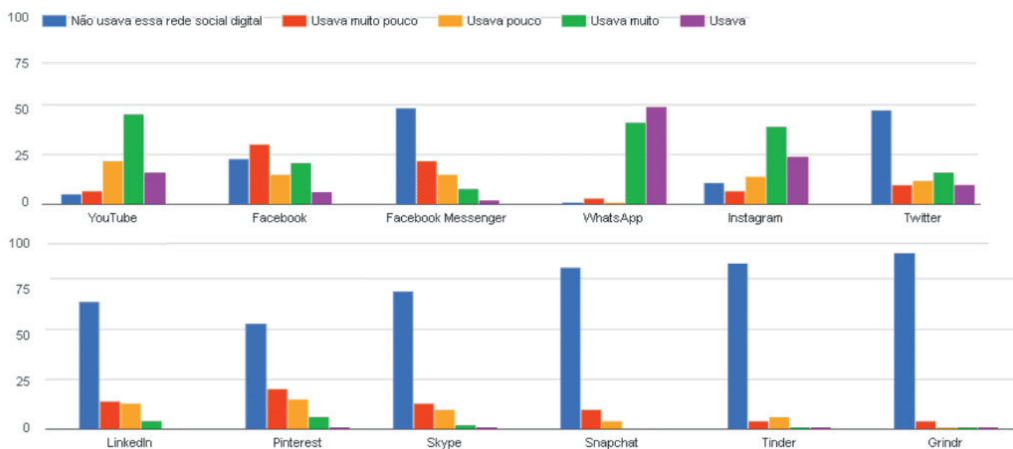


Gráfico 3 - Frequência diária de uso das redes sociais durante a pandemia

Fonte de pesquisa dos autores

Complementando os dados anteriores, foi perguntado quanto tempo ficavam nas redes sociais antes da pandemia e quanto tempo têm ficado durante o período de distanciamento social. Os resultados seguem nos Gráficos 4 e 5.

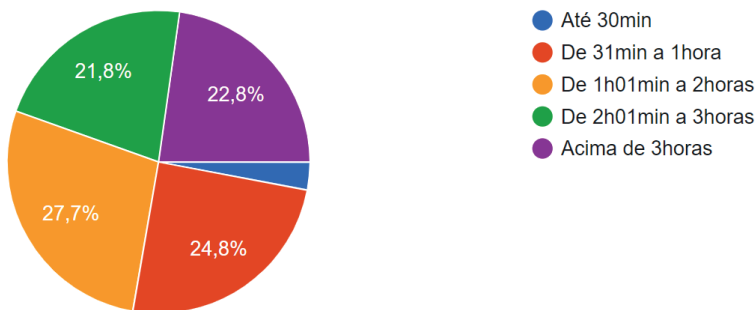


Gráfico 4 - Tempo diário de uso das redes sociais antes da pandemia

Fonte: pesquisa dos autores

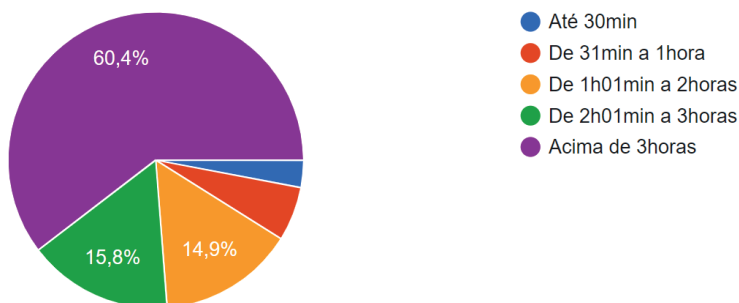


Gráfico 5 - Tempo diário de uso das redes sociais durante a pandemia

Fonte: pesquisa dos autores

Os gráficos anteriores mostram um aumento, tanto na frequência quanto no tempo de uso das redes sociais digitais, o que vem confirmar que o "novo normal", como popularmente tem sido chamado este período, tem reconfigurado as rotinas das pessoas. O distanciamento físico foi se reestruturando para que se pudesse alcançar, o máximo possível, as rotinas de lazer, trabalho, estudos, negócios e relações. Muitos aplicativos, até então não explorados para outros fins que não o entretenimento, passaram a ser utilizados como ferramentas poderosas para encurtar as distâncias entre o professor e o aluno, o comerciante e o cliente, o empregador e seus colaboradores, entre tantos outros elos.

Destaca-se, aqui, o uso do *Whatsapp* que, segundo a pesquisa Panorama Mobile Time/Opinion Box (disponível em: <https://panoramamobiletime.com.br>), já tão popular antes da pandemia, passou a ter suas funcionalidades utilizadas para muito além de simples comunicação, mas, também, entre instituições financeiras e seus clientes. Salienta-se que,

desde o ano de 2013, as empresas aceitam cobranças por meio das redes sociais, conforme o Instituto de Defesa do Consumidor. Sobre isso, podemos lançar mão das reflexões de Levy (2020), quando traz que o ciberespaço deve se tornar um mercado planetário. O futuro previsto por Levy, chegou.

Na pergunta aberta sobre a importância das redes sociais durante a pandemia, ratificamos como sua relevância foi acentuada: *"Academicamente, o único meio de comunicação possível passou a ser via redes sociais. Tudo tem sido resolvido por grupo de Whatsapp ou Twitter"; "Rápido canal de comunicação e segurança para não ter aglomeração, ajudou a garantir reuniões com segurança, abriu espaço para práticas seguras de comunicação, reuniões produtivas com pouca conversa fora do foco, decisões rápidas, bom aproveitamento do tempo sem perda de tempo no trânsito"*.

Essas colocações são ratificadas pelos Gráficos 6 e 7, que indicam os motivos pelos quais os usuários utilizavam as redes sociais antes e durante a pandemia.

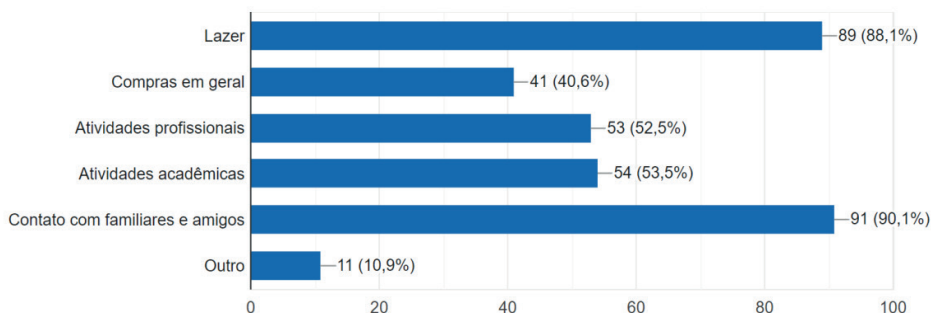


Gráfico 6 - Motivos de utilização das redes sociais digitais antes da pandemia

Fonte: pesquisa dos autores

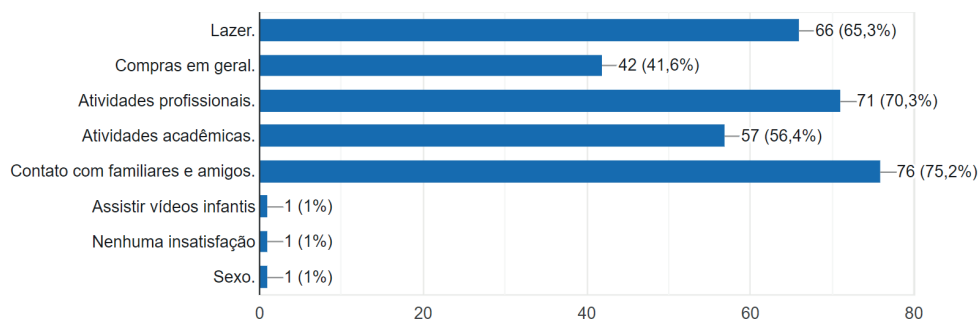


Gráfico 7 - Motivo de utilização das redes sociais digitais durante a pandemia

Fonte: pesquisa dos autores



A estas informações, acrescenta-se o que nos informa o Gráfico 8:

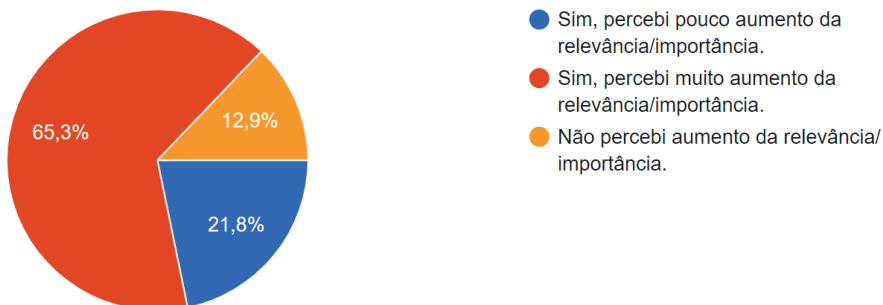


Gráfico 8 - Aumento da relevância das redes sociais

Fonte: pesquisa dos autores

Ao estabelecermos um comparativo entre os Gráficos 6 e 7 podemos considerar que as medidas de distanciamento social, em razão da pandemia, promoveram modificações nas razões de uso das redes sociais digitais, bem como na consideração de sua relevância (Gráfico 8). Houve um aumento nos motivos voltados para as atividades acadêmicas e profissionais e uma redução no uso para o lazer. Relacionamos essa alteração ao perfil etário dos participantes da pesquisa, que estão em idade escolar e/ou ativos profissionalmente. Considerando tais fatores, inferimos a migração das primeiras razões para as outras, entendendo que os motivos espontâneos de lazer migraram para o uso obrigatório, devido à reconfiguração das atividades acadêmicas e profissionais, mediadas pelas tecnologias. Ou seja, houve uma mudança na utilização espontânea para a obrigatória, na qual o contato com chefes e professores passa a ser mediado pelas redes.

Apesar de muitos pontos positivos elencados na pergunta aberta acerca das facilidades trazidas pelas redes, tais como “*Pesquisas acadêmicas, contato com os colegas de classe, assistir as aulas remotas, estudar a matéria dada, entregar exercícios e ainda assistir algumas aulas complementares*”; “*Muito importante como meio de comunicação para receber as orientações de execução do trabalho e divulgação das atividades desenvolvidas para a comunidade*”; “*Muito importantes porque elas supriram outras demandas de trabalho como impressos, por exemplo. Para mim dobrou o volume de trabalho e aumentou em 150% o faturamento da minha empresa*”, há outra faceta desse excesso do uso das redes sociais digitais.

Algumas das colocações na pergunta que permitia respostas abertas, foram as seguintes: “*De alguma forma a rede social se tornou um lugar importante pra esse novo momento mas ao mesmo tempo senti um distanciamento necessário dela também,*

*devido a tantas coisas acontecendo antes o que era usado pra esquecer algumas coisas é agora o canal principal de compartilhamento dessas informações*"; "Durante boa parte da pandemia, minhas atividades acadêmicas e profissionais se realizaram exclusivamente por meio das redes sociais. Ainda que elas tenham possibilitado que eu me mantivesse atuante, em contato com as pessoas com quem trabalho, também foram fonte de desgaste e de estresse. Sinto que durmo e acordo pensando em trabalho, sendo solicitada em redes pessoais em horários que não são de trabalho". Essas ponderações nos levam ao conceito de Weil (2000) sobre "informatose", um termo para "designar distúrbios ou mesmo doenças causadas por excesso de fluxo de mensagens informacionais em relação a um só receptor ou simplesmente do uso da informática em certas condições", conceito que complementamos com o de cibernose, de Van Bockstaele, citado por Brum (2009), que diz respeito "a perturbações de comunicações, com efeitos patogênicos sobre o sistema nervoso ou funções mentais, causados na sua maioria pelo uso de aparatos tecnológicos". Diante disso, é importante ponderar sobre os efeitos que o uso excessivo das tecnologias pode gerar. Segundo Weil (2000), a informatose pode levar a: isolamento, dissonância cognitiva, ligação computador-ser humano, como se a máquina fosse um prolongamento do homem, entre outros; e a cibernose pode causar: desequilíbrio dos hemisférios cerebrais; atrofia da função numérica da mente humana e frustrações nas comunicações e relações humanas<sup>2</sup>.

Diante do exposto, é preciso ponderar a respeito da utilização das redes para que seu uso esteja a favor do ser humano, se suas relações e atividades e não seja mais um fator de adoecimento, estresse e isolamento.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores desta pesquisa acreditam que a pandemia somente acelerou um processo que, há um tempo, já vinha se constituindo - o uso das tecnologias para mediar mais processos do nosso cotidiano do que já ocorria até então. Situações, até pouco tempo consideradas impossíveis de ocorrer de forma remota, aconteceram, com sucesso, diante da impossibilidade de outra forma de execução. Obviamente, adaptações foram necessárias; contudo, o ser humano mostrou o quão resiliente pode ser.

A agência internacional *We are Social* indica a importância do uso das redes sociais digitais e como o leque de possibilidades acerca de sua utilização tem crescido. A intensificação, mesmo que forçada pela pandemia, promoveu uma expansão no número de usuários dessas redes em busca de inserção e manutenção do/no "novo normal".

Contudo, apesar do inúmeros motivos positivos para se lançar mão desses recursos tão importantes, Lèvy, desde 2010, já alertava: "as potencialidades positivas da

---

<sup>2</sup> Para mais informações sobre Informatose e Cibernose: BRUM, Larissa Cristina Cruz. **Normose na sociedade em rede: paradoxos diante do fluxo informacional**. Dissertação de mestrado. Campos dos Goytacazes, RJ, 2009.

cibercultura, ainda que conduzam a novas *potências* do humano, em nada garantem a paz ou a felicidade" (LÉVY, 2010, p. 241). Diante disso, é preciso que o uso crescente das tecnologias seja feito de forma crítica, reflexiva e ponderada, para que se consiga atingir o máximo possível de seu uso e se evite m efeitos negativos que poderão afetar nossas vidas.

Deseja-se, então, que os resultados desta pesquisa auxiliem nestas reflexões sobre o tema e que não se perca de vista o que um dos entrevistados pontuou: "*As redes sociais digitais agora são a base da comunicação com os colegas, mas não substituem as interações físicas presencialmente*".

## REFERÊNCIAS

BARROS FILHO, C. de; CALABREZ, P. **Em busca de nós mesmos**. Porto Alegre: CDG, 2017.

BRUM, L. C. C. **Normose na sociedade em rede**: paradoxos diante do fluxo informacional. Dissertação de mestrado. Campos dos Goytacazes, RJ, 2009.

DEMUTTI, C. M.; FERREIRA, A.; GIMENEZ, P. E. O. **A Teoria das Necessidades de Maslow**: a influência do nível educacional sobre a sua Percepção no ambiente de trabalho. Trabalho apresentado no XIII SemeAD - Seminários em Administração. Setembro/2010. Disponível em: <encurtador.com.br/chylJ>. Acesso em: outubro de 2020.

FERREIRA, G. C. Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso. **Perspectivas em Ciências da Informação**, v.16, n.3, p.288-231, jul./set. 2011.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3ª Edição, São Paulo - SP: Editora 34, 2010. 272 p. 3ª reimpressão.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa □ COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em: <encurtador.com.br/mLNTV>. Acesso em: outubro de 2020.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

WE ARE SOCIAL. Globe Socially-Led Creative Agency. 2020. Página inicial. Disponível em: <https://wearesocial.com/>. Acesso em 01 out. 2020

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Algoritmos 9, 10, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 93  
Algoritmos no Facebook 10, 31, 36  
Atividades Complementares 11, 85, 86, 87, 94, 95

### B

Brincadeiras de criança 10, 70, 74

### C

Canais Infantis 9, 10, 70, 71, 74, 75, 79  
Ciberespaço 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 45, 56, 58, 59, 68, 82  
Cidade 9, 11, 12, 57, 63, 96, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 205, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229  
Cinema 9, 11, 98, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 134, 166, 167, 176, 218, 219, 220, 225, 227  
Comissão da Verdade 9, 104, 105  
Comunicação 2, 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 42, 43, 44, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 143, 144, 162, 164, 168, 176, 177, 178, 188, 190, 191, 193, 199, 204, 210, 217, 223, 224, 225, 230  
Covid-19 9, 10, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 23, 30, 181

### D

Diálogo 1, 35, 59, 67, 104, 107, 129, 132, 139, 140, 141, 143, 147, 150, 154, 155, 156  
Diretrizes Curriculares 11, 85, 86, 95, 96  
Discurso Jornalístico 11, 110, 111, 112, 119, 121  
Dispositivos educativos 9, 11, 85

### F

Facebook 9, 10, 21, 23, 24, 31, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 54  
Ficção 9, 12, 168, 177, 178, 184  
Ficção Seriada 9, 177, 178  
Futebol 9, 12, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216  
Futebol Brasileiro e Português 12, 204

## **G**

Gestão de conhecimento 9

Guerra Ameríndia 9, 12, 190, 193, 196

## **I**

Influenciadoras Digitais 70

Instagram 10, 21, 23, 24, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 66

## **L**

Letramento Digital 9, 11, 122, 126

## **M**

Magazine Luiza 10, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67

Marca 11, 2, 21, 22, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 187, 217

Materialidade Discursiva 111

Mediação 11, 33, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 193, 221

Memória 11, 35, 47, 56, 81, 98, 99, 111, 112, 114, 116, 117, 124, 178, 185, 196

Meninas 9, 10, 70, 76, 80

Método Kominsky 9, 12, 177, 178

Mídia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 22, 33, 35, 41, 42, 45, 46, 55, 70, 73, 74, 75, 77, 80, 82, 83, 89, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 128, 130, 144, 174, 175, 207, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228

Mídias independentes 9, 10, 1, 5, 6, 7, 8, 13

Midiatização 31, 33, 34, 35, 40, 42, 72, 74, 82, 84

## **N**

Novas Diretrizes Curriculares 11, 85

Novo normal 9, 10, 17, 18, 26, 29

## **O**

Ordem 11, 24, 36, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 192, 197, 223, 225

Os Experientes 12, 177, 178, 182, 183, 184, 186, 187

## **P**

Pandemia 9, 10, 1, 3, 7, 8, 9, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Pastor Cláudio 11, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107



Poder 9, 3, 5, 7, 10, 15, 16, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 58, 72, 74, 83, 90, 114, 117, 118, 119, 125, 130, 134, 139, 147, 148, 149, 151, 152, 167, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 207, 221

Poderes da Comunicação 2, 9

Práticas de consumo 34, 36, 72, 81, 83

Publicações 10, 1, 2, 9, 13, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 92, 93, 108

Publicidade 10, 31, 33, 34, 36, 40, 42, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 118, 119, 122, 188

Publicidade e Conteúdo 10, 70

## **R**

Redes Sociais 9, 10, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 55, 61, 62, 67, 74, 87, 93, 94, 108, 128, 168, 170, 222

Rio de Janeiro 11, 16, 42, 81, 83, 84, 96, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 143, 144, 175, 176, 188, 190, 200, 203, 209, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 229

## **S**

Star Wars 9, 11, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 184

## **U**

Universidades 10, 11, 43, 44, 46, 52, 53, 54, 86, 149

## **Y**

Youtube 10, 62, 70, 83

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

# 3



[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)



[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



[facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

# 3



[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)



[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



[facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021